

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

MESTRADO EM HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÔNIO E TURISMO CULTURAL

GEOGRAFIA DO TURISMO

ALUNA: MARA RAQUEL RODRIGUES DE PAULA

PROFESSOR: DR. JOÃO LUÍS JESUS FERNANDES

**CINEMA E TURISMO: O IMPACTO DOS FILMES *CIDADE DE DEUS* E *TROPA DE ELITE* NO
IMAGINÁRIO DO TURISTA INTERNACIONAL NO RIO DE JANEIRO**

1. Apresentação:

Nesta última década, o cinema brasileiro produziu filmes que tem como temática a violência urbana e o delicado problema das quadrilhas de tráfico de drogas que governam as favelas da cidade do Rio de Janeiro. Alguns filmes como "Cidade de Deus" e "Tropa de Elite", tiveram uma ampla repercussão internacional e contribuíram com a construção e difusão de uma imagem generalizada das cidades brasileiras como centros urbanos extremamente violentos e caóticos, onde reina a insegurança, visto que o Estado perdeu o controle da situação e a população vive uma realidade de total abandono.

Este trabalho tem por objetivo analisar o possível impacto desses filmes em relação à interferência no fluxo turístico no Brasil, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro.

2. Objetivo

2.1. Analisar o impacto dos filmes "Cidade de Deus" e "Tropa de Elite" em relação à interferência no fluxo turístico no Brasil nas últimas décadas.

2.2. Analisar a imagem construída através dos filmes "Cidade de Deus" e "Tropa de Elite" o possível turista

Introdução

No mundo do turismo contemporâneo, a busca por uma imagem positiva dos lugares apresenta-se como fator fundamental no desenvolvimento de determinada região ou país. Mas além dessa verdade, há ainda alguns nichos que se distanciam dessa singularidade para buscar uma alternativa diferente às imagens do mercado turístico tradicional. Um desses nichos pode ser bem exemplificado através de uma recente de uma modalidade turística criada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil: o tour nas favelas.

Este tipo de turismo tem como público alvo, sobretudo turistas internacionais ávidos por conhecer o cotidiano pobre e violento das favelas cariocas. Recentemente, foram produzidos no Brasil, alguns filmes que, em decorrência da sua ampla divulgação dentro e fora do Brasil, contribuíram para promover ainda mais a imagem atroz e miserável da favela e conseqüentemente fomentaram o interesse pelo turismo de favela.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto dos filmes brasileiros *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007) em relação à interferência no fluxo turístico internacional do Rio de Janeiro na última década e também analisar o mercado turístico fomentado nas favelas cariocas por

intermédio desses filmes. Essas considerações se darão através do estudo da construção e difusão do imaginário da favela que se configura, sobretudo através da imagem mística do Rio de Janeiro, cidade fragmentada e território de muitos contrastes.

Sumário

1. A cidade do Rio de Janeiro como destino turístico	03
2. Análise dos filmes	05
2.1. <i>Cidade de Deus</i> (2002)	05
2.2. <i>Tropa de Elite</i> (2007)	08
3. O interesse pelo tema	10
4. Rio de Janeiro: uma cidade fragmentada	12
5. O turismo na favela	17
6. Considerações finais	21
7. Referências bibliográficas	23
8. Anexos	26

1. A cidade do Rio de Janeiro como destino turístico

A cidade do Rio de Janeiro é o principal destino turístico internacional do Brasil. De acordo com a pesquisa da consultoria Euromonitor International, em 2008, a cidade recebeu 2 milhões e 820 mil turistas. Estes números colocam-na a frente de cidades como Berlim, Tóquio e Atenas fazendo a cidade ocupar o 40º lugar no ranking das cidades que mais recebem turistas no mundo.

Contando com seis milhões de habitantes, numa área de 1.224,56 km², o Rio de Janeiro apresenta inúmeros atrativos para o turista internacional. As imagens emblemáticas como o Cristo Redentor, o Corcovado, o Pão de Açúcar e o estádio do Maracanã, completam um cenário igualmente célebre pelo desfile das escolas de samba no carnaval e pelo Reveillon de Copacabana. O mar é um espetáculo a parte. A cidade possui 246, 22 km² de extensão litorânea, sendo que algumas praias, como Copacabana e Ipanema são internacionalmente conhecidas, pois foram divulgadas através das letras de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, precursores da Bossa Nova.

Localizada no Sudeste brasileiro, o Rio de Janeiro é também capital também do Estado homônimo. Banhada pelo Oceano Atlântico, suas divisas

marítimas são mais extensas que as terrestres. O relevo é caracterizado por contrastes marcantes, montanha e mar, florestas e praias e paredões rochosos o que tornou o Rio de Janeiro singular e conhecido com "a cidade maravilhosa". O clima é tropical com temperaturas médias anuais de 22º centígrados.

Apesar de todos os atrativos, o Rio de Janeiro enfrenta graves problemas que impedem a maior intensidade do fluxo turístico. O principal e mais conhecido deles é a violência que assombra tanto moradores, quanto possíveis visitantes. As favelas presentes em quase toda a extensão da cidade é sede de milícias organizadas para o tráfico de drogas e crimes de toda a natureza. Além desse grave fator, outros como a má estrutura, falta de pessoal capacitado e a distância do país dos grandes centros emissores de turistas podem ser motivos para explicar esta relativamente baixa procura pelo Rio de Janeiro como destino considerando suas potencialidades.

2. Análise dos filmes

2.1. *Cidade de Deus* (2002)

Baseado no romance homônimo de Paulo Lins e inspirado em fatos reais, o filme *Cidade de Deus* foi dirigido por Fernando Meireles que utilizou, em sua maioria, atores oriundos da própria comunidade.

A trama se passa em uma favela do Rio de Janeiro, a Cidade de Deus, entre os anos 60 e 80. Tem início com cenas do cotidiano da favela e as primeiras imagens transmitem movimento, musicalidade e cores em um cenário que se apresenta ao mesmo tempo exótico e violento. Os personagens aparecem sempre armados e o conflito entre a polícia carioca e os chefes do tráfico se dá desde os primeiros minutos de filme.

Durante a narrativa, ocorrem certos cortes temporais. No primeiro deles, há uma volta ao tempo. Os protagonistas da trama são agora crianças e a favela ainda está em construção. O narrador é também um personagem, Buscapé. Ele explica que a Cidade de Deus foi uma comunidade criada pelo governo com o intuito de exilar a população pobre do Rio de Janeiro. Apesar da imensa falta de estrutura, a Cidade de Deus era uma forma de afastar aqueles

que tinham perdido suas casas em decorrência de enchentes ou incêndios criminosos dos principais cartões postais do Rio de Janeiro.

O filme se segue mostrando a origem dos que, no início do filme, são os então líderes da favela. Um dos principais objetivos da narrativa neste momento é descrever as características do personagem Dadinho/Zé Pequeno. O garoto é influenciado pelo Trio Ternura, formado por Cabeleira, Alicate e Marreco, mas destaca dos outros, pois, mesmo sendo uma criança, apresenta traços de extrema crueldade. Essa crueldade é demonstrada através das cenas do assalto ao motel em que implicitamente, a narrativa exhibe a essência desumana do personagem.

A seqüência mostra os fatos que decorrem ao longo do cotidiano violento da comunidade, o envolvimento dos personagens nesse cotidiano e a origem do interesse do personagem narrador Buscapé pela fotografia. Buscapé é visto como um sobrevivente, pois, apesar de vivenciar o dia-a-dia da criminalidade, afasta-se do seu destino traçado para dedicar-se a uma paixão: fotografar. Além disso, apesar dos outros personagens, frequenta a escola e trabalha com o pai.

O segundo corte temporal do filme apresenta Buscapé com 16 anos. O cenário agora é uma praia carioca. O objetivo deste recorte parece ser mostrar o fluxo, mesmo que pequeno, de pessoas da favela para a cidade e vice-versa.

Em seguida, o centro da narrativa é o ponto de venda de drogas e a sucessão de líderes do tráfico de drogas na região, que chega às mãos de

Dadinho. Adulto, Dadinho torna-se Zé Pequeno, líder da favela e um dos bandidos mais procurados do Rio de Janeiro.

Altas doses de exotismo são misturadas à narrativa através do batismo de Zé Pequeno no candomblé. A história segue mostrando o excêntrico jeito de sobreviver de grande parte da comunidade: pequenos furtos ou assaltos, assassinatos, tráfico de drogas, trocas de favores, sexualidade latente e a luta pelo poder. A imagem da favela é valorizada em todos os ângulos como um labirinto de surpresas. As pessoas, adultos e crianças, convivem naturalmente com as armas, animais que transitam pelas vias, lixo espalhado pelo ambiente, porém exibidos com grande preocupação estética.

Vários personagens se misturam à narrativa e seus destinos são determinados pela vida na favela, que é sempre a personagem principal. O desfecho centra-se na guerra das gangues do Zé Pequeno e Galinha, momento em que a vida na Cidade de Deus se torna ainda mais perigosa. Neste contexto, Buscapé torna-se fotógrafo dos acontecimentos na favela, contratado por um jornal local. O tiroteio que se segue, tendo como pano e fundo a comunidade, apresenta-se como ápice da narrativa, em que a seqüência é a morte de Zé Pequeno.

Nas cenas finais, a imagem da favela é bastante explorada. Vias estreitas, escadas, muros, casas geminadas e muitas cores criam no imaginário do espectador a sensação de um local emocionante, exótico e único. A morte de Zé Pequeno pelas crianças que tomam conta do tráfico na

favela evidencia o ciclo de criminalidade que nunca se acaba. A favela Cidade de Deus sempre será surpreendente, selvagem e extravagante.

2.2. *Tropa de Elite* (2007)

O filme *Tropa de Elite*, 2007, foi dirigido por José Padilha e narra o dia-a-dia do Bope, batalhão de Operações Especiais do Rio de Janeiro. Assim como *Cidade de Deus*, mostra também o cotidiano atroz das favelas, em especial, do Morro da Babilônia, Rio de Janeiro.

A história do filme é narrada também por um personagem, o capitão Nascimento, membro do BOPE. Nascimento descreve o esquema de manutenção do tráfico na favela e a relação da corrupção da polícia com os traficantes. Imagens do morro são exibidas e diferentes ângulos de câmeras mostram a topografia do lugar. O tiroteio inicial leva o espectador a um passeio pelo local, onde se vê as ruelas, o lixo e o emaranhado de fios que se perdem em construções precárias.

Tropa de Elite tem cenário fixo na favela. Mostra também outros locais do Rio de Janeiro e relaciona os moradores da cidade com o labor dos morros. O Babilônia, apesar da violência e falta de estrutura é mostrado também como um local sedutor, onde se encontram pessoas amáveis que emanam uma

faísca de esperança de vida melhor. Ao mesmo tempo, a narrativa é forte e os policiais do BOPE, são apresentados como os heróis e únicos salvadores em um mundo sem lei.

O argumento central do filme prende-se a necessidade da substituição do capitão Nascimento, já debilitado pelo estresse da sua função, busca um substituto para o seu cargo. Os melhores candidatos são Matias e Neto, policiais recém ingressados na carreira. Cada qual com suas características, eles passam pelo árduo processo de formação do BOPE. Matias e Neto, de início ingênuos quanto ao funcionamento do sistema corporativo da polícia, aos poucos vão se integrando e aprendendo a sobreviver no meio. Assim como em *Cidade de Deus*, há um recorte temporal como forma de explicar o envolvimento de Matias e Neto com o BOPE.

A série de mortes, muitas vezes violentas de personagens demonstra como nos morros do Rio de Janeiro, a vida pode valer tão pouco. Em *Tropa de Elite*, a favela não é o personagem central, mas sim os membros do BOPE. Entretanto, narra a relação necessária entre o morro e a polícia, exibindo o Babilônia como um local onde tudo de inesperado pode acontecer e o espírito da favela leva as pessoas ao seu estado mais primitivo e intratável.

3. O interesse pelo tema

A decisão sobre o tema da pesquisa deu-se devido ao fato de que estes filmes tiveram uma grande repercussão internacional, vindo inclusive a ganhar diversos prêmios. Em 2009, *Cidade de Deus* foi considerado pela revista americana Time¹ como um dos 100 melhores filmes de todos os tempos. Também foi vencedor de mais de 52 prêmios ao redor do mundo e indicado a quatro Oscars em 2004: melhor direção, melhor roteiro adaptado, melhor fotografia e melhor edição. *Tropa de Elite*, também foi bastante premiado tanto no Brasil, quanto no exterior, sendo vencedor, no Festival de Berlim, do Urso de Ouro de melhor filme em 2008. Além dos prêmios, *Tropa de Elite* foi alvo também de críticas e opiniões contraditórias. Particularmente no Brasil, as ações do BOPE e a personalidade do capitão Nascimento, foram vistas como heroísmo. Já para muitos outros, as atitudes da polícia carioca mostradas no filme tem um caráter fascistas. Essas críticas e comentários só contribuíram ainda mais para a divulgação do filme.

¹ [City of God \(2002\) - "All Time 100 movies", Time](#) (acesso em 01 de fev. 2010).

A princípio, deduz-se que esta repercussão na mídia só poderia desencadear uma imagem negativa para o turismo carioca de forma geral, já que os filmes citados mostram a criminalidade latente na cidade. A idéia inicial é normalmente de gerar o afastamento do potencial visitante em decorrência do medo da violência ou talvez por acreditar que àquela violência exibida nos filmes era prática comum em toda a cidade do Rio de Janeiro. Essa percepção do Rio de Janeiro como um lugar violento é justificável, pois as taxas de criminalidade são de fato muito elevadas, singularmente nas áreas mais pobres da cidade. Entretanto, a violência se distribui de maneira desigual no território metropolitano e entre os diferentes grupos sociais.

4. Rio de Janeiro: uma cidade fragmentada

A cidade do Rio de Janeiro exhibe fortes contrastes econômicos e sociais, apresentando grandes disparidades entre ricos e pobres. Enquanto muitos bairros apresentam um alto índice de desenvolvimento humano, em outros se observa condições miseráveis de vida. Esta oposição nos leva a considerar o Rio de Janeiro um bom exemplo do conceito de cidade fragmentada.

Entendemos por fragmentação uma organização territorial marcada pela existência de enclaves territoriais distintos e sem continuidade com a estrutura social-espacial que os cerca. A fragmentação traduz o aumento intenso da diferenciação e existência de rupturas entre os vários grupos sociais, organizações e territórios.²

² Teresa Barata Salgueiro. Cidade Pós-Moderna: espaço fragmentado, Rio de Janeiro: Revista Território, n. 4, 1998

A análise dos mapas a seguir permite a melhor visualização da fragmentação social e de espaços na cidade do Rio de Janeiro.

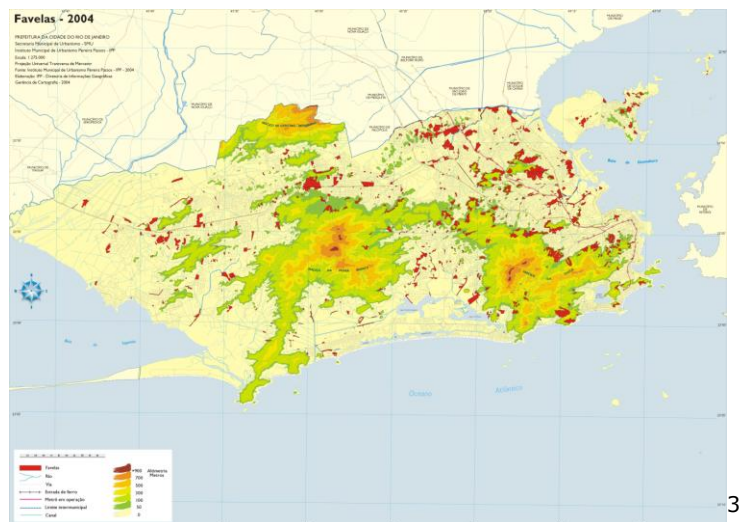


Imagem 1 – Mapa da cidade do Rio de Janeiro com a localização das principais favelas, 2004.

A imagem 1 mostra a localização das principais favelas no Rio de Janeiro em 2004. Percebe-se que as favelas estão espalhadas por toda a cidade, contrastando com a outra parte da trama urbana formada por bairros de classe

³ Prefeitura do Rio de Janeiro. Portal Geo: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/portalgeo/index.asp>. Acesso em 03 de jan. 2010.

média, prédios e mansões da elite carioca. Esta circunstância gera nas favelas um aspecto de ilhas ou enclaves e revela a diferença brusca em relação ao tecido que as cerca desafiando a lógica social e exibindo problemática diferença social existente no país. A concentração da violência está ligada ao poder aquisitivo dos moradores de determinados locais.

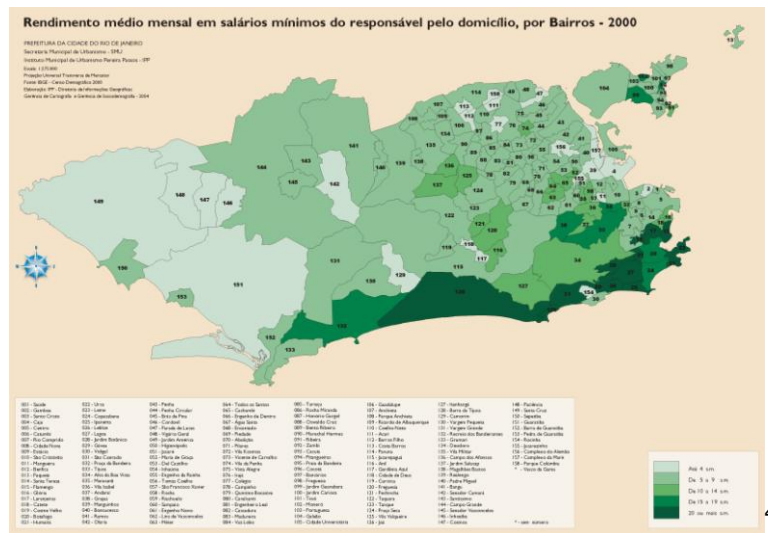


Imagem 2 – Mapa do rendimento médio mensal em salários mínimos do responsável pelo domicílio, por bairros, 2000.

A imagem 2 mostra o rendimento médio mensal em salários mínimos do responsável pelo domicílio no ano 2000, por bairros. Fazendo uma comparação entre os mapas, podemos observar que os locais onde se concentram as favelas estão também relacionados aos locais com as mais baixas médias salariais e consequentemente com os maiores índices de violência.

⁴ Prefeitura do Rio de Janeiro. Portal Geo: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/portalgeo/index.asp>. Acesso em 03 de jan. 2010.

Dentro de uma dinâmica confusa, as classes favorecidas têm procurado se isolar do restante da sociedade, ou seja, da favela-ilha, abrigando-se muitas vezes em condomínios exclusivos, que também se caracterizam como ilhas, com tendência a suprir dentro do mesmo espaço todas as necessidades que os moradores necessitam como comércio e serviços.

Quando nos referimos à cidade fragmentada é de praxe que a população mais pobre habite em áreas distantes do centro da cidade. Neste aspecto, as favelas cariocas têm uma feição original, pois elas estão bem próximas dos bairros mais valorizados da cidade. Um bom exemplo é o luxuoso bairro de São Conrado, acossado entre o morro onde se localiza a famosa favela da Rocinha e o mar.

Apesar de toda a estratégia da elite de se manter afastada das classes menos favorecidas, o esquema de segregação social implantado no Rio de Janeiro não se apresenta promissor. Faz parte da rotina da cidade vivenciar a criminalidade mesmo em locais supostamente seguros como os bairros nobres da cidade. Furtos, assaltos e seqüestros são cotidianamente noticiados na capital. Esta tensão entre as ilhas urbanas pode ser explicada e as conseqüências da segregação materializadas através das palavras do geógrafo Marcelo Lopes de Souza:

(...) insustentável a longo prazo, ao menos nos marcos de uma sociedade minimamente democrática. Seriam necessários uma repressão e um controle social incrivelmente autoritários para continuar mantendo indefinidamente essas ilhas de prosperidade e felicidade que são os condomínios exclusivos a salvo de

catástrofes em meio a um oceano de crescentes tensões sociais. Em outras palavras, ou promove-se a justiça social, de modo a dar mais efetividade às garantias existentes, ou o imperativo de controle sócio-político imporá a necessidade de mais repressão, o que solapará as condições mínimas de exercício da liberdade.⁵

Entende-se, portanto que compreensão dessa dinâmica da cidade fragmentada, e dos conflitos gerados por ela, contrastando as belíssimas paisagens e um grande potencial econômico e cultural com as miseráveis favelas encerradas em seu meio seja um dos principais atrativos que encantam os turistas que buscam o turismo na favela.

⁵Marcelo Lopes de Souza. IN: Thiago Aparecido Trindade, Desigualdade, Fragmentação da cidade e conflitos sociais, Uberlândia: Revista Caminhos, v. 8, n. 22, p. 154-165, 2007.

5. O turismo na favela

O sucesso dos filmes *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007) já combinados com o potencial turístico da cidade do Rio de Janeiro, geraram ao contrário do esperado, um novo parâmetro de turismo no Rio de Janeiro: o *reality tour* nas favelas.

O termo favela começou a ser utilizado no final do século XIX e sua origem está inserida no episódio da história brasileira conhecido por Guerra dos Canudos. Favela é o nome de uma planta comum na região de Canudos, que se localizava na Bahia. Por esse motivo, um dos morros da região foi batizado com o nome da planta. Ao regressarem ao Rio de Janeiro, os soldados deixaram de receber o soldo, instalando-se em construções provisórias no Morro da Providência. O local passou então a ser chamado de “Morro da Favela”, em referência a favela original. A partir da década de 20, habitações improvisadas e sem estrutura que ocupavam morros passaram a ser chamadas de favelas.

Na última década, utilizando-se, sobretudo do marketing territorial propagado através do filme, milhares de visitantes dos mais diversos países do mundo incluíram em seu roteiro visitas a essas miseráveis favelas cariocas. Este tipo de turismo afasta-se do sentido original do termo, o de descanso, paz

e puro lazer e busca na aventura e, em alguns casos na interatividade, o ingrediente de consumo de um público ávido por experiências autênticas e originais.

De acordo com a professora Bianca Freire – Medeiros⁶, que desenvolve uma vasta pesquisa nesta área do Turismo nas favelas do Rio de Janeiro, pode-se falar em dois tipos de reality-tours. No primeiro caso, àqueles voltados para os tours sociais, que buscam supostamente fazer um intermédio entre o turista e o morador da localidade, criando um senso de consciência por parte do turista. Normalmente, os destinos escolhidos pelos tours sociais são locais situados em países em desenvolvimento como os assentamentos de sem terra no Brasil, passeios em bairros pobres de Calcutá-Índia ou escavações em poços em vilas pobres no México.

O outro caso pode ser caracterizado pelo turismo sombrio, aquele destinado a locais onde ocorreram tragédias, como exemplo, a região de Chernobyl, o “Roteiro da Chacina”, no Rio de Janeiro ou em nova Orleans, EUA, região devastada pelo furacão Katrina. Em todos os casos, o que prevalece, em relação ao turista é o sentimento de não-pertencimento, de colocar-se no lugar do outro e tentar vivenciar a situação real.

Do outro lado, para o morador das regiões visitadas nessa modalidade turística em contra partida, há a necessidade da representação, como forma de

⁶Bianca Freire Medeiros, A construção da favela carioca como destino turístico, Rio de Janeiro, CPDOC, 2006.

manter aquele fluxo, uma vez que, muitas vezes apresenta-se como meio de subsistência da região, na venda de souvenirs ou de algum tipo de serviço.

Neste aspecto, de forma geral, o turismo apresentado como elemento de importância econômica, transforma-se em elemento fragmentário de paisagens, criando uma imagem muitas vezes irreal. Há ainda, da parte do morador, a necessidade da encenação daquilo que é buscado pelo turista como forma de manter o interesse pelo negócio. No caso das favelas do Rio de Janeiro, algumas empresas especializadas nos tours, levam os turistas a locais como ponto de venda de drogas ou onde se possa ver traficantes armados.

Entretanto, não há uma distribuição efetivas dos lucros obtidos com as incursões. Na verdade, o discurso do engajamento social, que é muitas vezes empregado pelas empresas especializadas no turismo na favela, perde-se nesta realidade.

Este tipo de turismo pode ser extremamente invasivo para o morador dos morros. Os turistas passeiam diariamente pela comunidade, locais onde as pessoas fazem suas atividades diárias: vivem, dormem, comem, cozinham e se divertem. Nos termos de David Fennell⁷, professor de Turismo e Meio Ambiente na Universidade de Brock, Ontário, EUA, o turismo em favela é apenas mais um nicho que o turismo encontrou para explorar. O objetivo real, ele acredita, é fazer com que os ocidentais do primeiro mundo se sintam melhor em relação à sua situação de vida.

⁷Disponível em: <http://www.rocinha.org/rocinhanarede/view.asp?id=641>

No caso, as favelas do Rio de Janeiro, elas apresentam-se como elemento híbrido uma vez que une tanto o fator social, como são emblematicamente vendidos os tours e ao mesmo tempo, leva o turista a vivenciar uma situação de perigo em potencial, como foi amplamente divulgada pelo filmes citados.

Para Freire – Medeiros⁸ o filme *Cidade de Deus*, deu um forte aquecimento ao mercado do tour na favela, que já acontecia desde 1992, ano da Eco-92, evento que despertou a curiosidade da população internacional com relação às favelas cariocas. Entretanto, as visitas não ocorrem na *Cidade de Deus*, uma favela que é também personagem do filme, e sim nas favelas que se encontram entroncadas no coração do Rio de Janeiro como a favela da Rocinha e Morro da Babilônia, cenário do filme *Tropa de Elite*. Isto ocorre porque estas favelas apresentam-se tal qual o imaginário do turista internacional requer, morros pobres com uma deslumbrante vista para o mar. A emergência da cristalização da dinâmica cultural torna-se evidente o que empobrece a o ciclo dialético das trocas sociais.

⁸ Bianca Freire Medeiros, A favela que se vê e que se vende: reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico,

Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, São Paulo, 2008.

6. Considerações finais

O que busca o turista internacional que viaja ao Rio de Janeiro e participa dos *reality tours* nas favelas? É evidente relacionar o sucesso dos filmes *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite* com a ampliação do sucesso dessa modalidade, mas é importante entender também qual é o motor que leva esses turistas a optarem por esse passeio excêntrico.

Há algumas questões a serem consideradas. No caso de alguns turistas, verifica-se um perfil altruísta, de engajamento ou preocupação social em relação aos locais visitados. Outros, entretanto, são movidos pela curiosidade despertada sobre o imaginário da favela, simbolizado por sensações de aventura, perigo e adrenalina. Acrescenta-se a esse fator o interesse por conhecer e entender a dinâmica local dos morros que se apresentam como recortes isolados na intensa malha urbana carioca.

O turismo, a partir de seus agentes, cria estratégias de consumo de locais e o cinema, assim como outras mídias é um forte elemento de persuasão do *marketing* territorial. A indústria do cinema tem um poder de abrangência imenso em todo o globo e a difusão e o sucesso dos filmes levam

as pessoas a buscarem a repetição dos padrões exibidos nos filmes. Mas o que é válido para reflexão é saber até que ponto seria ético vender a imagem da miséria e violência, mesmo que mascarada por um sentido de filantropia e até que ponto essas incursões devem ou ser incentivadas ou aceitas pela comunidade.

O turismo é um importantíssimo fator de geração de renda para as localidades, entretanto o grande objetivo desta geração de renda deveria ser promover um melhor desenvolvimento social, através da distribuição de renda e não aumentar o fosso característico das desigualdades sociais existentes na cidade do Rio de Janeiro.

7. Referências bibliográficas

BE A LOCAL. Disponível em < <http://www.bealocal.com>> Acesso em 01 de dez. de 2009.

CIDADE DE DEUS. Disponível em <<http://cidadededeus.globo.com/>> Acesso em 01 de dez. 2009.

CIRENZA, Fernanda. Você pagaria US\$ 4 mil para passar férias numa favela? Revista Marie Claire. Disponível em <<http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1697833-1740,00.html>> Acesso em 01 dez. 2010.

CHAGAS, Vítor. O venhevai do turismo e o sobidesce da favela. Revista Overmundo, 2006. Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-venhevai-do-turismo-e-o-sobidesce-da-favela>> Acesso em 01 de dez. 2009.

EURONIMOTOR INTERNATIONAL. Disponível em < <http://www.euromonitor.com/>> Acesso em 02 de jan. 2010.

FAVELA TOUR. Disponível em < <http://www.favelatour.com.br>> Acesso em 01 de dez. 2009.

FERNANDES, João Luis Jesus. Imagem e simbolismo dos lugares, na problemática da diferença; in Lucila Caetano (coord.) Territórios e trajetórias de desenvolvimento. Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2005.

FERNANDES, João Luis Jesus. Industrias Culturais, representações de lugares e marketing territorial – o caso particular do continente africano em *O Fiel Jardineiro*, de Fernando Meireles. SOPCOM, Universidade Lusófona, Lisboa, 2009.

FONSECA, Maria Lucinda (coord.) Desenvolvimento e território: espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A favela que se vê e que se vende: reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 4, São Paulo, 2008.

MENDES, Amanda de Camargo; CAMARGO, Isaac Antônio. Cidade maravilhosa: olhares cinematográficos contemporâneos. *Discursos fotográficos*, Londrina, v. 2, n. 2, p. 43-67, 2006.

ROCHA, José Carlos. A Modernidade e a fragmentação do fenômeno urbano. Uberlândia: *Revista Caminhos*, v. 8, n. 24, pg. 195-203, 2007.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Cidade Pós-Moderna: espaço fragmentado. *Revista Território*, Rio de Janeiro, n. 4, 1998.

TROPA DE ELITE. Disponível em < <http://www.tropadeeliteofilme.com.br/>>
Acesso em 01 de dez. 2009.

TRINDADE, Thiago Aparecido. Desigualdade, Fragmentação da cidade e conflitos sociais. Uberlândia: *Revista Caminhos*, v. 8, n. 22, p. 154-165, 2007).

VILELA, Lucila. Passeio nas favelas: a influência do cinema no imaginário turístico. *Revista Interative*. Disponível em <

<http://interartive.org/index.php/2009/08/turismofavela/>> Acesso em 02 dez. 2009.

8. Anexos



Mapa 1 – Localização da cidade do Rio de Janeiro em relação ao mapa do Brasil.

Fonte: http://www.reservas.net/alojamiento_hoteles/riodejaneiro_guiadeviajem.htm



Foto 1 – Turista visitando a favela da Rocinha, Rio de Janeiro.

Fonte: UOL Viagens < <http://viagem.uol.com.br/ultnot/2009/11/10/ult4466u755.jhtml>